

Senador diz que é hora de o presidente assumir a candidatura e divulgar o que vai fazer

ACM: FH intensificará projetos sociais

02 JUN 1998

Cristiane Jungblut

BRASÍLIA

O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), anunciou ontem que o presidente Fernando Henrique Cardoso vai intensificar alguns programas na área social, que, segundo ele, vão dar “resultados magníficos”. O senador disse que é hora de o presidente assumir uma postura de candidato, mas disse que Fernando Henrique não deve polemizar com o candidato do PT ao Planalto, Luiz Inácio Lula da Silva.

— Essa tendência de crescimento do Lula vai se reverter. Lula não tem programa, não sabe o que vai fazer com o Brasil e o Brasil não quer isso. O Brasil quer rumo e é Fernando Henrique quem está dando rumo.

Perguntado sobre quais programas sociais seriam intensificados, o senador evitou responder:

— É o presidente quem tem que mostrar ao povo o que vai fazer. Ele tem que mostrar que é candidato e que isso é bom para o Brasil.

Desde que passou a integrar o conselho de notáveis da campanha de Fernando Henrique, Antônio Carlos passou a se reunir semanalmente com o governador do Ceará, o tucano Tasso Jereissati, com o próprio presidente e com o coordenador operacional da campanha, o ex-ministro Eduardo Jorge, para discutir como Fernando Henrique deve enfrentar a queda nas pesquisas eleitorais. Ontem o senador insistiu na necessidade de o presidente assumir que é candidato sem medo da legislação eleitoral, já que a Constituição prevê a reeleição. Antônio Carlos tem conversado com o presidente sobre as falhas.

“O presidente tem idéias próprias”

Antônio Carlos Magalhães não poupou nem mesmo a Justiça Eleitoral das suas críticas. Ele disse que a Justiça Eleitoral não pode ser rígida ao ponto de se chocar com o princípio da reeleição. A Lei Eleitoral prevê que as campanhas só podem ser iniciadas no dia 6 de julho, mas determina que as convenções para escolher os candidatos até o final de junho:

— O presidente aceita ser candidato na convenção, e nesse dia ele não vai dizer que é candidato e vai dizer: olha, no dia 6 eu respondo. A Lei Eleitoral é que é mal feita e o TSE deve interpretar melhor a lei com a inteligência que é própria dos seus membros.

Como aliado do Governo, o senador também partiu para o ataque a Lula, que está encostando em Fernando Henrique nas pesquisas de intenção de voto. Antônio Carlos acusou Lula de não ter programa de governo e de não saber como governar o país, no caso de vencer a eleição de outubro. Ele também defendeu Fernando Henrique em relação à polêmica criada com a declaração do presidente de que quem se aposenta antes dos 50 anos de idade é vagabundo.

— Tem muito vagabundo roubando o país, vagabundo na Previdência roubando com aposentadorias de R\$ 40, R\$ 42 mil, banqueiro que se aposenta pelo INSS. São vagabundos. Os homens sérios não fazem isso. Agora, precisa dizer quem são e não generalizar. O presidente tem idéias próprias, fala o que deseja, com toda a independência. Agora, ele não é contrário a que qualquer amigo, ou até mesmo os adversários, lhe dêem conselhos que possam ser úteis. Isso é um pouco da humildade que vocês dizem que ele não tem e ele tem muita — disse o senador.

“Eu iria a TV com menos tempo e mais vezes”

— A comunicação do Governo não é a melhor. O presidente tem uma maneira própria de falar na televisão, agora eu faria isso com menos tempo e mais vezes. Falaria com a imprensa diretamente, dizendo é isso, isso e isso, dois ou três minutos a cada dia. Acho que o povo brasileiro assimila mais fácil do que programas longos ou entrevistas longas — disse Antônio Carlos, referindo-se às entrevistas que Fernando Henrique concedeu anteontem a Bóris Casoy, no programa “Passando a limpo” da TV Record, e ao pronunciamento seguido de entrevista coletiva quarta-feira passada nos jardins do Palácio da Alvorada.

Para o senador, Fernando Henrique tem que faturar melhor as realizações do Governo. Antônio Carlos citou dois exemplos de erros do presidente. O primeiro foi a pouca divulgação do veto presidencial ao artigo da medida provisória sobre licitações que permitia um aumento do custo das obras em até 50%, sem a necessidade de nova licitação. Hoje, o aumento permitido é de 25%. Fernando Henrique decidiu vetar esse aumento depois que o próprio Antônio Carlos criticou a proposta quando estava exercendo interinamente a presidência da República. O outro exemplo foi a inauguração, na última sexta-feira, da ponte rodoviária de quatro quilômetros sobre o Rio Paraná, na divisa de São Paulo com o Mato Grosso do Sul, uma obra ligada à Ferronorte. Neste caso, segundo Antônio Carlos, houve pouca publicidade oficial de uma obra de grande porte.

— O veto do presidente ao aumento feito pela Câmara, que também teve uma certa convivência de alguém da Casa Civil do Palácio, foi um veto importante e ele deveria ter falado com a imprensa sobre isso, do ponto de vista da moralidade, que é muito importante para um legislador. Mas não. Trouxe do assunto só pelo Diário Oficial — disse o presidente do Senado, que durante a semana em que comandou o país recebeu duas vezes a imprensa no gabinete presidencial.